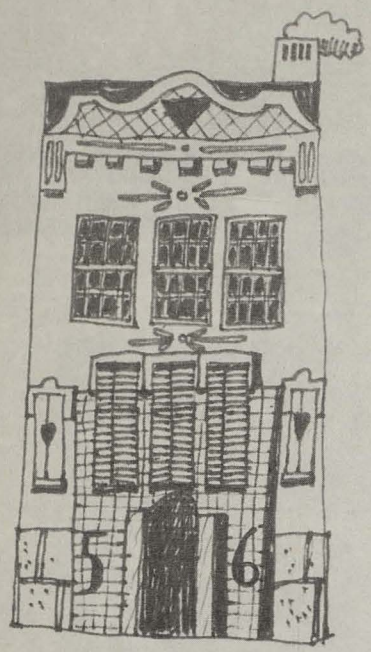
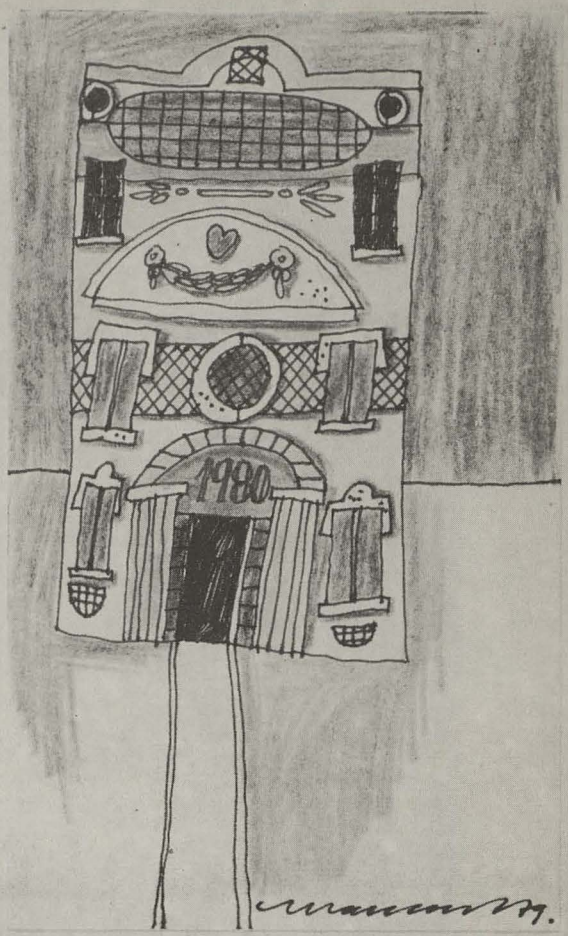
ler a cidade/a arquitectura
para não encontrar a "descrição"

por

manuel graça dias

a arquitectura não é descritiva.
não há história por detrás do meio utilizado
não há "escola" "fogo" "câmara" "tribunal" mas um meio que se manuseia,
com o seu vocabulário próprio, que serve a todos os programas...





a arquitectura é um meio de expressão que põe ao nosso dispor os seus vocábulos esperando vê-los construídos.

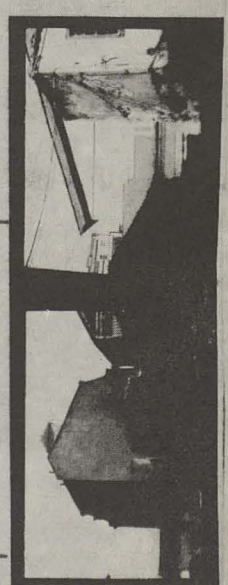
um mesmo program/organigrama executado por autores diferentes dará peças forçosamente diferentes

como a mesma história é contestada a dois filmes.

ou a música/a ópera. nada do que é contado nos interessa porque é pretexto para as relações entre os sons.

se nos libertámos da desc
do seu dicionário (brilho
tângulo ~~xxxxx~~ etc.) d-vf
arquitectura.

leitamos entre partes
claridade/quadrado/rec
jos descritivos em

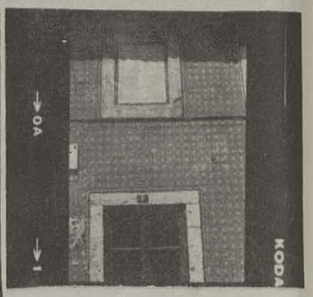


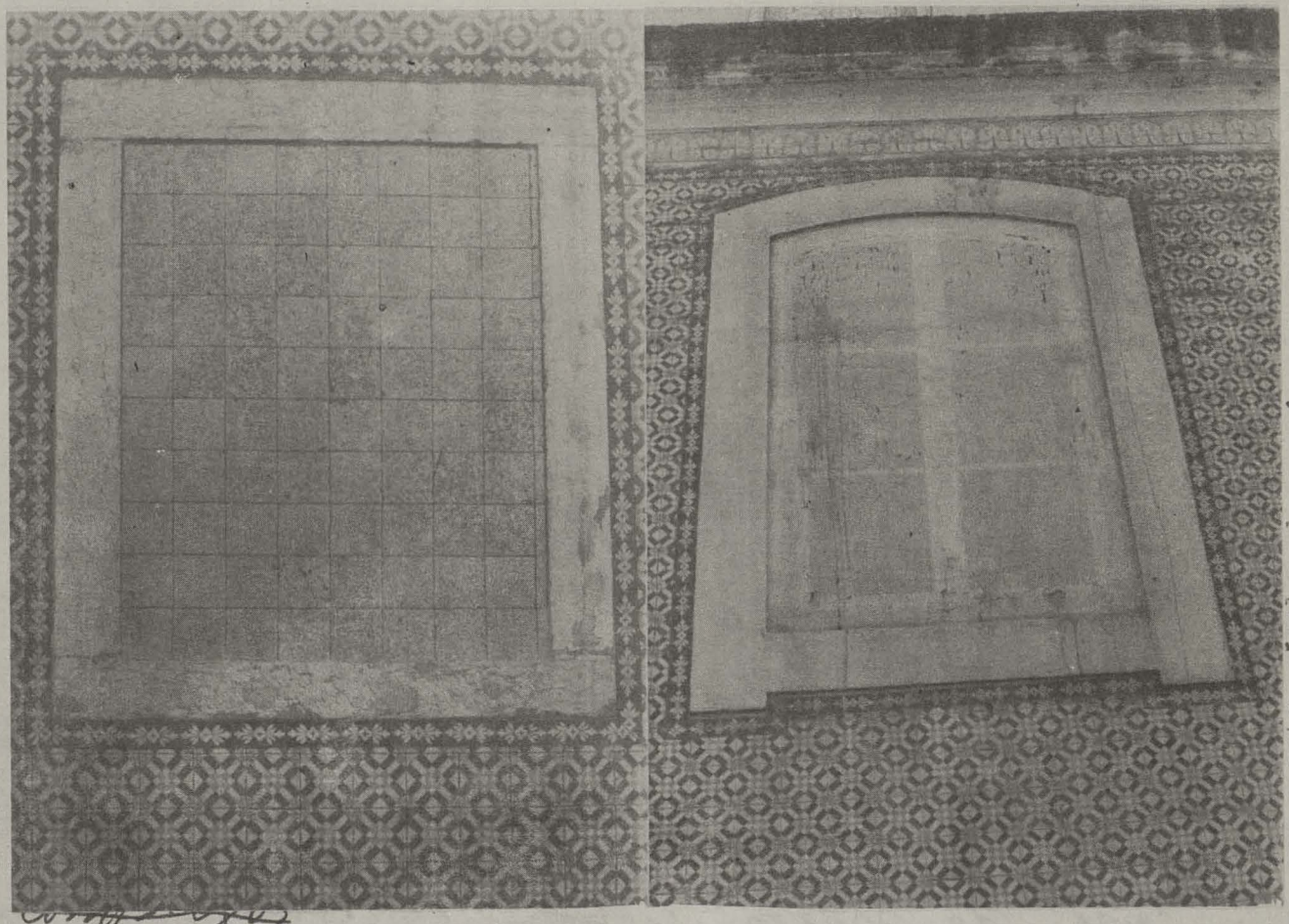
e lendo a(s) cidade(s) comprovamos a veracidade da tese.

nunca (antes do funcionalismo) as funções ditaram fachadas ou geometrias de plantas. é ao desejo delas (fachadas/plantas) que se acomodam os programas mais diversos.
por isso cantarias que bordam vazios onde se pintam janelas completam um desenho onde elas eram necessárias; ou vãos de escada atravessados por partes de janelas que cá fora reconstituem um todo visual.
buracos/coroamentos/efeitos de surpresa/luz/simetria/resultados pensados ou aleatórios/grandes superfícies de azulejo (brilhantes, reticuladas, monocromáticas)/empenas redesenhadas/escadas por todo o lado.

ler na cidade o desejo visual/festivo para lhe saber dar arquitectura.

as cidades são composições humanas na beira dos rios que se constroem para substituir ~~xx~~ a pobreza visual das cavernas (não a sua funcionalidade)
encontrados que foram os ~~xxxxxx~~ *frases* dominantes ao longo do tempo/da história, resta-nos redistribuí-las constantemente com a alegria dos balões e bandeiras com que se decoram as ruas e a dos neologismos também.





a complexos

por isso cantarias que bordam vazios onde se pintam janelas completam um desenho onde elas são necessárias; ou vãos de escada atravessados por partes de janelas que constituem um cá foram todo visual

uma janela não existe para arejar
uma porta não existe para entrar
uma coluna não existe para suportar, nem a outro nível, um buraco é ape-
nas para "ver" através dele ou um cilindro para passarem os elevadores.

ou pelo menos serão predicados que não esgotam completamente as palavras
porque também uma janela é um valor plano de composição do alçado
que conta com elas por as ter herdado
uma porta vê-se primeiro, reconhece-se intimida e convida, custa e tact
eia-se, abre-se espera-se.

23 — COIMBRA — JARDIM BOTÂNICO

16A
17
17A
18
19
18A
19A
20
20A
21
KODAK SAFETY FILM
KODAK PLUS X PAN FILM
0A
1
5A
6
6A
7A
8
35A
5
25A
26
12A
13
13A
14
14A
15
24A
25
23A
24
21A
22
22A
23
15A
16
17
17A

a arquitectura é a caixa que se escolhe, da maneira que se escolhe, com as colunas, frontões, entradas, estátuas, pórticos, buracos que se escolherem porque se querem utilizar. "manusear os signos, gozá-los, dá-los a gozar" (barthes)

"é preciso sofrer para ser bela" (sofia)

usar o vestido, o baton, os saltos.
"aquela mulher cativa-me, o que significa?"

o que "significa" a arquitectura? nada pode cont

o que"significa" a arquitectura?

nada pod contar a história de um hospital, uma escola,uma garagem, por que esses não são "elementos"/"vocábulos"

a arquitectura, o cinema, a pintura não têm explicação. não ~~existem~~ cont em anedota.

em arquitectura só se pode significar porta/varanda/loggia/aduela/friso /azulejo/etc.